

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

ESPECIFICIDADES DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE BOMBEIROS

CRISTIANO DAL FORNO

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. MÔNICA MEDEIROS KOTHER MACEDO

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração Psicologia Clínica.

Porto Alegre, março de 2015

F727e

Dal Forno, Cristiano

Especificidades da experiência profissional de bombeiros. /
Cristiano Dal Forno. – Porto Alegre, 2015.
133 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) Programa de Pós-
Graduação em Psicologia – Faculdade de Psicologia, PUCRS.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mônica Medeiros Kother Macedo

1. Psicologia Clínica. 2. Psicanálise. 3. Trabalho. 4.
Trabalhadores – Saúde. 5. Bombeiros. 6. Cuidado. I. Macedo, Mônica
Medeiros Kother. II. Título.

CDD 157.9

Ficha elaborada pela bibliotecária Anamaria Ferreira CRB 10/1494

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
INTRODUÇÃO	5
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12

RESUMO

O modo como o sujeito significa a si mesmo e ao mundo que o cerca envolve, em considerável medida, sua prática laboral, a qual o põe em relação com um outro. Para compreender o trabalho, deve-se considerar a subjetividade de quem o realiza. Algumas profissões exercitam o cuidado, o qual pressupõe, na maioria vezes, um investimento direcionado à necessidade e à demanda do outro. Os bombeiros compõem uma classe de profissionais cuidadores que, quando solicitada, tem na efetividade e no sucesso de sua ação a manutenção de vidas humanas que, de outro modo, possivelmente seriam perdidas. Esta Dissertação investiga a complexidade inerente à atividade profissional de bombeiros. Para tal, o estudo é composto de duas seções. A seção teórica, denominada “*O sujeito em sua complexa trama de existir pelo trabalho*”, propõe uma reflexão acerca do trabalho e de sua relevância para a constituição da subjetividade, destacando, assim, a complexidade desta temática. O trabalho chancela-se humano precisamente onde as prescrições de tarefas figuram insuficientes, exigindo que a criatividade e a inventividade subjetivas, sempre singulares, resolvam os impasses impostos pela realidade. A Seção Empírica, intitulada “*Do protocolo aos desafios cotidianos: a singularidade do sujeito que salva*”, dedica-se a compreender, a partir do relato de profissionais bombeiros, a vivência singular do exercício laboral de assistência e cuidado. Optou-se pelos pressupostos metodológicos qualitativos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três bombeiros militares, com experiência de, pelo menos, cinco anos em função operacional. Os dados obtidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. Para interpretação dos achados, valeu-se do referencial psicanalítico. Identificaram-se três categorias finais, que foram denominadas: *A permanente e incondicional disponibilidade ao outro como marca identitária; Os tensionamentos entre o protocolo e o cotidiano; e Retaguarda institucional ao sujeito que salva: nuances do reconhecimento externo e do amparo ao cuidador*. O estudo realizado possibilitou a aproximação a uma classe de trabalhadores que, cotidianamente, enfrenta o risco, valendo-se, para tanto, do treinamento recebido e da técnica procedimental como forma de se proteger tanto física quanto psiquicamente das muitas intensidades a que fica exposta. Entretanto, o protocolo não dá conta de alcançar todas as mazelas da realidade, sendo essencial que o sujeito que vai exercer o trabalho disponha de condições subjetivas para fazer frente à realidade, construindo soluções criativas e singulares, para além do prescrito. Imposta-se, portanto, que quem salva e quem cuida é o humano, visto que é o sujeito que realiza o trabalho, por meio de sua singularidade a superar inventivamente o real naquilo que não está prescrito.

Palavras-Chave: Trabalho, Psicanálise, Bombeiros, Cuidado.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 (Psicologia)

Subárea conforme classificação do CNPq: 7.07.10.00-7 (Tratamento e Prevenção Psicológica)

ABSTRACT

The way the subject gives meaning to himself and the world around him involves, in a considerable extent, his occupation practice which puts him in relation with the other. To understand the work, it is necessary to consider the subjectivity of the person who is performing it. Some professions exercise the care which requires, in most cases, an investment directed to the need and demand of the other person. Firemen consist of a class of professional caregivers that, when requested, has in the effectiveness and success of their action the maintenance of human lives that otherwise would be possibly lost. This thesis investigates the complexity inherent to the occupation of firemen. To this end, the study consists of two sections. The theoretical section, entitled "The subject in its complex plot of existing through the work experience," proposes a reflection about the work experience and its relevance to the constitution of subjectivity, highlighting the complexity of this issue. The work is legitimized as human precisely where tasks' prescriptions are insufficient, requiring subjective creativity and inventiveness, always singular, to resolve the impasses imposed by the reality. The Empiric Section entitled "From protocol to the daily challenges: the uniqueness of the subject who saves", is dedicated to understand, from the reports of professional firemen, the unique experience of working exercise related to assistance and care. The qualitative methodological assumptions were chosen. Semi-structured interviews were conducted with three military firemen who had at least five years of experience in this operational function. Data were analyzed using content analysis. To interpret the findings, the psychoanalysis was used as reference. Three final categories were identified and named as *The permanent and unconditional availability to the others as an identity mark*; *The tensions between the protocol and the daily life*; and *Institutional rearguard to the subject who saves: nuances of external recognition and support to the caregiver*. The study enabled an approach to a class of workers who daily faces the risk, using to this end, the training received and the procedural technique as a way to protect themselves both physically and psychically against the many intensities to which they are exposed. However, the protocol does not account for achieving all the problems of reality, being essential that the person who will perform the job presents subjective conditions to face the reality, thinking in creative and unique solutions beyond the prescription. Therefore, who saves and cares is the human, since it is the subject who does the job, through his uniqueness to overcome inventively the real in what it is not prescribed.

Keywords: Work, Psychoanalysis, Firemen, Care.

Area according to the classification of CNPq: 7.07.00.00-1 (Psychology)

Subarea according to the classification of CNPq: 7.07.10.00-7 (Psychological Treatment and Prevention)

INTRODUÇÃO

Essa Dissertação de Mestrado, intitulada **Especificidades da experiência profissional de bombeiros**, foi desenvolvida no Grupo de Pesquisas Fundamentos e Intervenções em Psicanálise, coordenado pela Prof^a Dr^a. Mônica Medeiros Kother Macedo. Este Grupo de Pesquisa está vinculado à linha de pesquisa *Teorias, Técnicas e Intervenções em Psicologia Clínica*, na área de Psicologia Clínica do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

O trabalho profissional ocupa lugar central na vida psíquica do sujeito (Dejours 2011b; 2012a). A conquista da identidade, posta em ação pela dinâmica intersubjetiva de reconhecimento no trabalho, relaciona-se à realização pessoal no campo das relações sociais que a prática laboral oportuniza (Dejours, 2011a; 2012b). O trabalho não está dado *a priori*, sendo sempre relativo ao sujeito que o realiza. Estará, desse modo, o trabalho sempre mediado pela subjetividade do trabalhador. Nessa acepção, trabalhar é preencher o hiato existente entre aquilo que está previsto e descrito na prescrição da tarefa e o que pode ser verdadeiramente efetivado (Dejours, 2012a). O trabalho será sempre relativo àquilo que o sujeito deve acrescentar de si mesmo ao que não funciona das prescrições (Dejours, 2012a). Posto está, portanto, que, para compreender o trabalho, deve-se considerar a subjetividade de quem o realiza. Dessa maneira, o trabalho ocupa lugar central na vida do sujeito, na medida em que a prática laboral possui forte caráter identitário; e o sujeito é central na realização do trabalho, uma vez que será por meio de sua singularidade que construirá as resolutivas àquilo que, na realidade, não funciona, a despeito de toda prescrição.

Algumas profissões dedicam-se ao ofício de cuidar. Para essas, o protocolo que prescreve os passos a serem dados costuma estar sempre presente como ferramenta operatória. Todavia, tal prescrição não representa garantia de resolução a todas as situações impostas pela realidade. Quando o protocolo falha, o sujeito se vê exposto, sendo-lhe demandada a

resolutiva da situação, por meio de suas condições subjetivas, estas sempre singulares. O exercício do cuidado pressupõe, na maioria vezes, um investimento direcionado à necessidade e à demanda do outro. Os bombeiros compõem uma classe de profissionais cuidadores que, quando solicitada, tem na efetividade e no sucesso de sua ação a manutenção de vidas humanas que, de outro modo, possivelmente seriam perdidas.

São as situações de tragédia, oriundas de desastres naturais ou de acidentes por falha humana, que trazem à tona uma série de discussões e reflexões acerca de práticas de prevenção e de cuidado oferecidos aos sujeitos afetados. Escassamente, porém, costumam estar incluídas em tais reflexões as particularidades próprias aos profissionais cuidadores, convocados a agir com eficiência irreparável em prol do salvamento das vidas envolvidas em tais episódios. Como efeito indireto das tragédias noticiadas, e quase que exclusivamente nessas ocasiões, a sociedade volta seu olhar e atenção para os profissionais cuidadores, os quais, como bem se sabe, são imprescindíveis para o manejo de tais situações dramáticas. Neste contexto, evidencia-se a prática de cuidados exercida pelos bombeiros, profissionais de incontestável relevância social.

Assim, independente de uma situação marcada pela condição de acidente ou tragédia, é pertinente explorar os elementos presentes na escolha laboral de bombeiros que colaboram para a relevância do trabalho em suas vidas. Desta forma, procura-se contemplar neste estudo uma reflexão a respeito dos significados da atividade de trabalho para estes profissionais, bem como explorar as condições que incidem nos processos de escolha e de manutenção na profissão e nos investimentos que precisam realizar, considerando-se os contextos aos quais seus ofícios se circunscrevem. Trata-se de explorar as efetivas condições cotidianas de trabalho destes sujeitos.

O profissional bombeiro expõe-se a intensa carga afetiva em seu trabalho, sobremaneira nas situações que envolvem vítimas, em que, muitas vezes, depara-se com a

morte destas ou com fortes cenas (Monteiro et al., 2007). Tal exposição, devido às grandes intensidades excitatórias que mobiliza no psiquismo, pode, em alguns casos, deixar marcas no sujeito, incluindo as traumáticas.

No que se refere a concepções a respeito do traumático, tema de estudos (Homish, Frazer & Carey, 2012; Lima & Assunção, 2011; Meyer et al., 2012) voltados a compreender o sofrimento de bombeiros em suas práticas profissionais, o fenômeno é assumido como consequência direta e imediata de um evento real, externo e intenso. De acordo com essas compreensões, para que um sujeito se traumatizasse, bastaria a simples exposição ao evento, não estando em jogo, necessariamente, qualquer caráter de particularidade subjetiva. Distintamente, para a Psicanálise, o traumático está vinculado às condições precárias, ou à ausência de recursos, de que cada sujeito dispõe para responder psiquicamente às intensidades experimentadas. O efeito traumático não é compreendido como produto direto do estímulo externo, mas, sim, como vinculado à relação existente entre o impacto sofrido e o afluxo de excitação desencadeada no interior do psiquismo de um sujeito particular (Bleichmar, 2010). Entende-se, portanto, que os elementos para compreender e dar conta do excesso que, efetivamente, constitui uma experiência traumática serão encontrados na singularidade, a saber, considerando os recursos intrapsíquicos do sujeito diante do experienciado (Moraes & Macedo, 2011).

Como profissionais que se dedicam ao cuidado do outro, os bombeiros também precisam, eventualmente, cuidarem-se e serem cuidados. Todavia, as fragilidades não necessariamente surgirão nos momentos de tragédia, como comumente se poderia pensar. Cuidar do cuidador passa, primeiramente, por reconhecê-lo em sua singularidade existencial, podendo garantir-lhe uma escuta também singular, capaz de reconhecer que aquele sujeito de atos heroicos pode, a despeito de qualquer grande episódio, padecer.

Tendo em conta que, no imaginário coletivo, os bombeiros são heróis sem capa, capazes dos maiores sacrifícios pessoais para o adequado cumprimento da missão que a sociedade lhes confia, cabe indagar acerca das especificidades presentes em suas singulares experiências de cuidado como profissionais. Entende-se que é no corpo de conhecimentos da Psicanálise que se podem encontrar as bases para uma adequada e aprofundada compreensão do que envolve a prática de cuidado, possibilitando a identificação dos mecanismos e dinâmicas envolvidos no ato de cuidar, bem como viabilizando uma interpretação metapsicológica destes processos (Figueiredo, 2012). A compreensão do modo com que o sujeito bombeiro tem experimentado sua prática de cuidado ao outro pauta-se na valorização da subjetividade daquele que salva e na premissa de que é escutando-o, em sua singularidade, que algo dele se poderá saber. Faz-se mister, portanto, buscar a compreensão da singularidade com que os bombeiros, enquanto profissionais do cuidado, convocados a agir inclusive em cenários de tragédias e catástrofes, vivenciam toda a intensidade que envolve sua prática, podendo esta representar ou não uma situação de trauma. E é precisamente a isto que o presente estudo se propõe.

Esta Dissertação foi desenvolvida a partir do projeto “*Especificidades da experiência profissional de bombeiros*”, submetido à apreciação e aprovação da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS e contou com a aprovação do CEP/PUCRS, Parecer número 542.942 (Anexo A). A partir do referido Projeto e de acordo com a Resolução nº002/2007 de 06/11/2007 do PPGP/PUCRS, a presente Dissertação constitui-se de duas Seções de estudo sobre o tema. A primeira Seção, de cunho teórico, intitula-se *O sujeito em sua complexa trama de existir pelo trabalho*. A segunda Seção, de cunho empírico, denomina-se *Do protocolo aos desafios cotidianos: a singularidade do sujeito que salva*.

A Seção Teórica teve como objetivo, a partir de uma revisão narrativa, propor uma reflexão acerca do trabalho, destacando sua relevância para a constituição da subjetividade e

apontando para a complexidade desta temática. Destacou-se, nesta revisão narrativa, que o trabalho chancela-se humano precisamente onde as prescrições de tarefas figuram insuficientes, exigindo que a criatividade e a inventividade subjetivas, sempre singulares, resolvam os impasses impostos pela realidade. Defendeu-se que somente há trabalho onde há um sujeito. A Seção Empírica responde ao Projeto de Dissertação por meio de um estudo que teve o objetivo de compreender, a partir do relato de profissionais bombeiros, a vivência singular do exercício laboral de assistência e cuidado. Para tanto, optou-se pelos pressupostos metodológicos qualitativos. Foram entrevistados três bombeiros militares, com experiência profissional de, pelo menos, cinco anos em função operacional. Os dados obtidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), na proposta de Moraes (1999). Para interpretação dos achados, valeu-se do referencial psicanalítico. As seções de estudo que compõem esta Dissertação de Mestrado possibilitam, do ponto de vista teórico e empírico, uma leitura e uma reflexão aprofundada sobre a importância do trabalho na vida dos sujeitos, sobremaneira pelos muitos elementos identificatórios que lhes oferece e pela possibilidade de aproximação da realização do ideal-de-Eu. O trabalho é humano, não podendo, portanto, prescindir da subjetividade para ocorrer. Em se tratando dos bombeiros, que enfrentam grandes perigos, expondo a própria vida ao risco, como forma de salvar o outro, o cuidado é exercido e o salvamento ocorre, para além do estritamente protocolar, onde o subjetivo desempenha um trabalho vivo, desvelando as mazelas da realidade.

É a Psicanálise, com seu olhar atento ao que é essencialmente humano, que permite acessar as marcas da experiência singular de trabalhadores que se deparam cotidianamente com o que escapa ao protocolo. Assim, estes profissionais lapidam, na prática de um *trabalho vivo* (Dejours, 2012a, 2012b), facetas que apenas podem se desvelar por meio da escuta ao sujeito bombeiro.

Referências

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70.
- Bleichmar, S. (2010). *Psicoanálisis extramuros : puesta a prueba frente a lo traumático*. Buenos Aires: Editorial Entreideas.
- Dejours, C. (2011a). Addendum: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In S. Lancman & L. Sznelwar (Orgs.), *Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 57-124). Brasília: Paralelo 15/ Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Dejours, C. (2011b). Entre sofrimento e reapropriação: o sentido do trabalho. In S. Lancman & L. Sznelwar (Orgs.), *Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 433-448). Brasília: Paralelo 15/ Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Dejours, C. (2012a). *Trabalho Vivo – Tomo I - Sexualidade e trabalho*. Brasília: Paralelo 15.
- Dejours, C. (2012b). *Trabalho Vivo – Tomo II - Trabalho e emancipação*. Brasília: Paralelo 15.
- Figueiredo, L. C. (2012). *As diversas faces dos cuidar: novos ensaios de psicanálise contemporânea*. São Paulo: Escrita.
- Homish, G.G., Frazer, B.S., & Carey MG. (2012). The influence of indirect collective trauma on first responders' alcohol use. *Int J Emerg Ment Health*, 14(1), 21-28.
- Lima, E. P., & Assunção, A. A. (2011). Prevalência e fatores associados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em profissionais de emergência: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 14(2); 217-230.
- Meyer E.C., Zimering, R., Daly, E., Knight J., Kamholz, B.W., & Gulliver, S.B. (2012). Predictors of posttraumatic stress disorder and other psychological symptoms in trauma-exposed firefighters. *Psychol Serv.*, 9(1), 1-15.

Monteiro, J. K., Maus, D., Machado, F. R., Pesenti, C., Bottega, D., & Carniel, L. B. (2007).

Bombeiros: Um Olhar Sobre a Qualidade de Vida no Trabalho. *Psicologia Ciência e Profissão*, 27(3), 554-565.

Moraes, R. (1999). Análise de Conteúdo. *Educação*, 37(22), 7-32.

Moraes, E. G., & Macedo, M. M. K. (2011). *Vivência de indiferença: do trauma ao ato-dor*.

São Paulo: Casa do Psicólogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As seções que compõem esta Dissertação exploraram aspectos singulares do trabalho profissional e procuraram compreender, a partir da escuta de profissionais bombeiros, o exercício laboral de assistência e cuidado por eles efetivado. Sabidamente, estes profissionais são convocados a agir, eficaz e urgentemente, em situações críticas nas quais suas próprias vidas são colocadas em risco como forma de viabilizar o salvamento de outros. Para tais feitos desafiadores, precisam se valer de importantes mecanismos psíquicos que lhes permitam desempenhar o trabalho a que se propõem, mobilizando, para tanto, sua subjetividade com todos os recursos singulares de que esta dispõe. No entanto, observou-se significativa escassez de investigações sobre o tema, sobremaneira estudos de cunho qualitativo, de modo que aqueles que foram encontrados restringiam-se, quase que exclusivamente, a abordar a prática destes profissionais em um viés que necessariamente associa o traumático a um evento real, desconsiderando as singularidades dos sujeitos envolvidos. Além disso, constatou-se a pouca atenção da sociedade a essa classe de profissionais cuidadores, cuja complexidade e desafios inerentes ao exercício laboral são considerados, indiretamente, somente em momentos críticos, tais como desastres e tragédias, ou quando algum salvamento não ocorre conforme esperado.

Abarcar a singularidade e a complexidade implicadas no trabalho profissional do bombeiro militar constituiu-se no principal norte desta Dissertação. Explorou-se o ponto crucial em que se situa o sujeito trabalhador a dirimir os particulares desencontros entre o protocolarmente previsto e preconizado para a tarefa e o trabalho efetivo no encontro com o que daquilo é confrontado pela realidade. Tal leitura embasou-se, sobremaneira, nos estudos da *psicodinâmica do trabalho*, disciplina de forte influência psicanalítica cunhada na pesquisa da complexidade e dos enigmas do trabalho, mostrando-se especialmente pertinente ao aprofundamento da compreensão acerca da prática laboral de bombeiros.

Desse modo, o trabalho profissional, tanto do ponto de vista teórico quanto daquilo que adveio do campo por meio do estudo empírico, revelou-se em sua relevância para a construção e para o intercâmbio de significações entre os sujeitos, na medida em que viabiliza processos de ressignificação e unificação da identidade social e, principalmente, singular. Delimitou-se que é por meio da interação social, viabilizada pelo trabalho, sobretudo profissional, que o sujeito produz significações para si próprio e para o meio em que está inserido. O trabalho descortinou-se, assim, em sua centralidade para a constituição identitária do sujeito, esta pautada nos significativos encontros com o outro no âmbito laboral, nos processos de reconhecimento colocados em curso e, principalmente, na realização de si mesmo oportunizado por esta prática humana.

No contexto desta pesquisa, as contribuições de Christophe Dejours representam importante marco a viabilizar o aprofundamento das compreensões da importância do trabalho para a subjetividade humana. Autor de respeitável obra, Dejours produziu a aproximação entre o trabalho e a Psicanálise, valendo-se dos importantes aportes teóricos e técnicos desta para o aprofundamento da compreensão dos enigmas e exploração da complexidade daquele. Por meio de sua proposição do *trabalho vivo*, entendido como a capacidade de resistir aos fracassos impostos pelo real e experimentados na assimetria entre protocolo e realidade, viabilizou-se, no estudo empírico que compõe a presente Dissertação, uma aproximação da compreensão das singularidades que compõem o cotidiano de profissionais bombeiros que se veem convocados a salvar sempre.

Os bombeiros são uma classe de trabalhadores que cotidianamente enfrenta o risco e, para tanto, vale-se do treinamento recebido e da técnica procedimental como forma de se proteger tanto física quanto psiquicamente das muitas intensidades a que fica exposta. Entretanto, o protocolo não dá conta de alcançar todas as mazelas da realidade, sendo essencial que o sujeito que vai exercer o trabalho – de salvar e cuidar do outro, no caso dos

bombeiros – disponha de condições subjetivas para fazer frente à realidade, construindo soluções criativas e singulares, para além do prescrito. Imposta-se, portanto, que quem salva e quem cuida é o humano, visto que é o sujeito que realiza o trabalho, por meio de sua singularidade a superar inventivamente o real naquilo que não está prescrito.

Salvar e ajudar o outro, independentemente dos riscos implicados nisso, é uma característica utilizada pelos participantes do estudo para descrever a profissão, mas que acaba por ser assumida como elemento central a compor suas próprias identidades profissionais, tendo influências tanto na escolha quanto na manutenção destes na carreira. Para os participantes, é bombeiro quem salva. Trabalho e identidade, com isso, figuram-se indiscriminados. A permanente e incondicional disponibilidade ao outro, como uma característica do labor do bombeiro, é também assumida como marca identitária essencial pelos profissionais. Enfrentar riscos configura-se em exercício cotidiano e como exigência implicada no cumprimento da “missão”. Combater o fogo e enfrentar riscos, à prova de qualquer medo, representa, para os entrevistados, manter a integridade identitária. O comprometimento com a tarefa de salvar e cuidar do outro, que faz o bombeiro assumir riscos, reconhecidamente excessivos, é assumido como sendo mais do que uma profissão, constituindo-se, segundo relataram os entrevistados, em um estilo de vida. Tal fato destaca, com particular clareza, a relevância da prática profissional sobre a identidade desses sujeitos bem como demonstra a forma como as características pertinentes a execução do trabalho estendem-se a outras situações de vida, para além do estritamente profissional.

O estudo empírico permitiu a aproximação a uma série de particularidades do labor do bombeiro, dentre as quais se destacam as notáveis experiências de impacto que a morte de crianças costuma ocasionar nesses profissionais, independentemente da experiência que possuam. Além disso, esse particular caso de fracasso figurou, nas entrevistas, como o único em que o sofrimento pode se expressado como legítimo diante do grupo. Muitas são as

defesas que precisam se levantar para que os afetos não impeçam a prontidão e a disponibilidade desses trabalhadores. Todavia, conforme se pôde aprofundar, tais recursos cobram seu preço, podendo, em alguns casos, levarem o profissional a abandonar a carreira ou se deslocar para setores que o preservem do atendimento a ocorrências.

Em um contexto profissional no qual o silêncio acerca do fato ocorrido e, principalmente, o silêncio sobre as intensidades psíquicas por este despertadas é cotidiano, a escuta dirigida aos pesquisados constituiu-se em um fenômeno interessante a produzir efeitos já durante a entrevista. Ainda que, desde a ocasião do convite para a participação na pesquisa, os profissionais tenham expressado surpreendente disponibilidade, entendida posteriormente como relativa as suas características de prontamente ajudar o outro, no início das entrevistas, mostravam-se um pouco receosos, com uma resistência preliminar a falar de si mesmos. Todavia, progressivamente foram se narrando e se valendo dessa oportunidade para falar de suas subjetividades e, simultaneamente, ouvirem-se. Assim, no decorrer das entrevistas, pôde-se perceber narrativas que extrapolaram descrições meramente fenomenológicas de um fazer. Destaca-se, dentre outras particularidades, o *insight* produzido por um participante de que se conseguisse desenvolver técnicas de abordagem na vida afetiva, como o faz na profissional, poderia ter mais êxito em suas relações conjugais.

Escutar esses profissionais é, antes de mais nada, capacitá-los ao *trabalho vivo*, é potencializar neles os recursos subjetivos para o enfretamento dos fracassos impostos pela realidade. Na medida em que se opera uma retaguarda que permita a fortificação subjetiva, por meio de *uma quantidade de energia posta em reserva*, mecanismos protetivos mais eficientes e menos estereotipados poderão operar, não deixando estes profissionais bombeiros vulneráveis à fragilidade de uma rígida “carapaça” que a qualquer instante pode se romper. Assim, se, de um lado, o reconhecimento pela qualidade do trabalho realizado é assumida pelo sujeito como reconhecimento de si mesmo, com implicações identitárias diretas sobre

ele, como revelado pela psicodinâmica do trabalho; de outro, o reconhecimento do sofrimento por parte do sujeito, devido às fortes intensidades a que fica exposto, pode se reverter em fortalecimento psíquico para o enfrentamento do cotidiano laboral, sempre particular e imprevisível.

A disponibilidade em ajudar o outro é marca indelével dos bombeiros. De modo especial, a instituição Corpo de Bombeiros esteve, durante todo o tempo desta pesquisa, receptiva, facilitando e colaborando de todas as formas possíveis com o estudo. Do livre acesso aos profissionais à oferta de espaço físico para a realização das entrevistas, a Corporação expressou em ato seu comprometimento em ajudar, colaborar com os pesquisadores e viabilizar a produção do que agora se apresenta. Na certeza de que o presente estudo mais levantou questionamentos do que cunhou certezas, reafirma-se o valor de ofertar escuta interessada à singularidade dos sujeitos e, na medida desta, reconhecer que o profissional que cuida e salva também pode padecer, todavia, de modo singular. Espera-se que as reflexões iniciadas nesta Dissertação possam ter seguimento em novos estudos e, principalmente, que a esses profissionais ofertem-se espaços nos quais a subjetividade que salva seja considerada e estejam garantidos cuidados que viabilizem o efetivo cuidar.